

Análise MENSAL

Feijão

ABRIL/MAIO DE 2019

1. MERCADO NACIONAL

1.1 FEIJÃO COMUM CORES

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo e a oferta formada, basicamente, de grão comercial, que se avoluma a cada dia, influenciando numa melhor formação dos preços, tendo em vista que são poucos os compradores interessados nesse tipo de mercadoria. O produto extranovo continua escasso, e o especial nota 8,5 vem atendendo os empacotadores em sua marca de primeira linha.

Os preços apresentaram uma expressiva queda em relação ao mês de março. Mesmo com uma oferta restrita, as cotações recuaram devido à fraca demanda, a má qualidade das mercadorias, e ao início da produção proveniente da safra da seca.

No Sul do país, cerca de 90% da produção oriunda da 1ª safra foram comercializados pelos produtores, e o mercado está na expectativa da oferta oriunda da 2ª safra, cuja colheita atinge seu pico neste mês de maio. A produção está estimada em 235,5 mil toneladas, ou seja, 52,5% acima da colheita de 2018 ou 81,1 mil toneladas a mais.

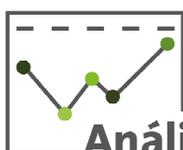
Caso se confirme a previsão acima, a disponibilidade do produto deverá se manter firme, favorecida pelas ofertas originárias dos

estados das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do país. Diante da conjunção desses fatores (maior oferta e baixo consumo), não se vislumbra, em curto prazo, qualquer perspectiva de recuperação dos preços, a não ser por uma frustração da safra.

Com isso, muitos comerciantes estão postergando suas compras e aguardando o aumento na oferta, com preços mais baixos e melhor qualidade dos grãos. Espera-se com tal procedimento, o estímulo ao consumo que anda em baixa.

Os produtores irrigantes, que se preparam para o plantio da safra de inverno (3ª safra), acompanham atentamente o comportamento do mercado. Se prevalecer esta tendência, muitos poderão migrar para o plantio de outras culturas, o que poderá comprometer o quadro de oferta.

Nas zonas de produção, dependendo da qualidade da mercadoria, os valores recebidos pelos produtores para os produtos recém-colhidos estão oscilando entre R\$ 130,00 e R\$ 160,00 a saca.



Análise MENSAL

Feijão

ABRIL/MAIO DE 2019

QUADRO 1 – FEIJÃO COMUM CORES 2ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

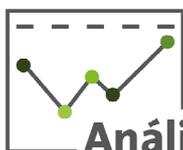
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	21,6	15,7	(27,3)	787	787	-	14,0	12,3	(12,1)
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	4,4	(21,4)	592	555	(6,3)	3,3	2,4	(27,3)
AP	1,4	1,0	(28,5)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	1,9	0,9	(52,6)	641	1.034	61,3	1,2	0,9	(25,0)
NORDESTE	45,7	45,8	0,2	882	992	12,5	40,3	45,4	12,7
CE	4,2	5,5	31,0	526	506	(3,8)	2,2	2,8	27,3
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	580	26,9	11,9	14,3	20,2
PE	5,4	4,6	(15,1)	400	420	5,0	2,2	1,9	(13,6)
BA	10,0	11,0	10,0	2.400	2.400	-	24,0	26,4	10,0
CENTRO-OESTE	67,8	110,4	62,8	1.534	1.733	13,0	104,0	191,3	83,9
MT	22,3	58,3	161,4	1.667	1.670	0,2	37,2	97,4	161,8
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.500	15,4	33,8	39,0	15,4
GO	19,0	25,0	31,6	1.680	2.100	25,0	31,9	52,5	64,6
DF	0,5	1,1	110,0	2.200	2.210	0,5	1,1	2,4	118,2
SUDESTE	128,8	143,1	11,1	1.271	1.493	17,5	164,6	213,8	29,9
MG	109,7	123,6	12,7	1.227	1.495	21,8	134,6	184,8	37,3
ES	6,1	6,0	(1,6)	1.000	892	(10,8)	6,1	5,4	(11,5)
SP	13,0	13,5	3,8	1.836	1.747	(4,8)	23,9	23,6	(1,3)
SUL	114,1	126,3	10,7	1.353	1.864	37,8	154,4	235,5	52,5
PR	110,2	123,6	12,2	1.340	1.864	39,1	147,7	230,4	56,0
SC	3,9	2,7	(30,0)	1.728	1.880	8,8	6,7	5,1	(23,9)
NORTE/NORDESTE	67,3	61,5	(8,6)	851	940	10,4	54,3	57,7	6,3
CENTRO-SUL	310,7	379,8	22,2	1.358	1.686	24,1	423,0	640,6	51,4
BRASIL	378,0	441,3	16,7	1.268	1.582	24,8	477,3	698,3	46,3

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de maio/2019

1.2 FEIJÃO COMUM PRETO

O mercado de feijão preto segue calmo e independente da grande diferença de preços em relação ao feijão carioca. As cotações seguem estáveis apesar da pressão por um reajuste. No mercado atacadista de São Paulo a saca do produto de melhor qualidade foi cotada,

em média, a R\$ 172,50 e o especial em R\$ 157,50. A maior parte dos empacotadores continua se abastecendo diretamente nas fontes de produção.



Análise Mensal

Feijão

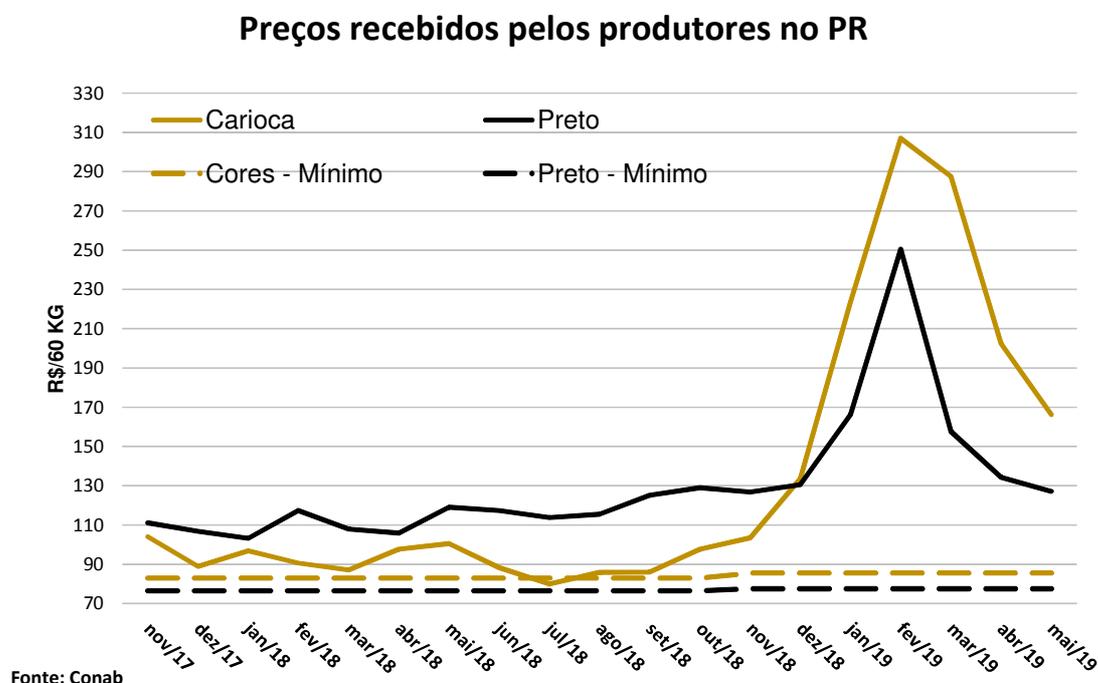
ABRIL/MAIO DE 2019

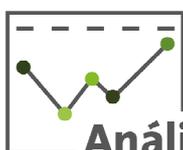
QUADRO 3 – FEIJÃO COMUM PRETO 2ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	520	19,8	0,8	1,1	37,5
PB	1,8	2,1	16,6	434	520	19,8	0,8	1,1	37,5
CENTRO-OESTE	0,1	0,2	100,0	1.850	2.140	15,7	0,2	0,4	100,0
DF	0,1	0,2	100,0	1.850	2.140	15,7	0,2	0,4	100,0
SUDESTE	9,7	9,5	(2,1)	814	1.063	30,6	8,0	10,1	26,3
MG	6,4	6,4	-	838	1.152	37,5	5,4	7,4	37,0
ES	2,5	2,5	-	740	810	9,5	1,9	2,0	5,3
RJ	0,8	0,6	(25,0)	855	1.175	37,4	0,7	0,7	-
SUL	119,8	141,2	17,9	1.427	1.749	22,6	170,9	247,0	44,5
PR	87,1	104,5	20,0	1.369	1.791	30,8	119,2	187,2	57,0
SC	13,4	17,4	29,9	1.476	1.667	12,9	19,8	29,0	46,5
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.597	(3,4)	31,9	30,8	(3,4)
NORTE/NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	520	19,8	0,8	1,1	37,5
CENTRO-SUL	129,6	150,9	16,4	1.381	1.707	23,5	179,1	257,5	43,8
BRASIL	131,4	153,0	16,4	1.368	1.690	23,5	179,9	258,6	43,7

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de maio/2019

GRÁFICO 1 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO PARANÁ – R\$/60 KG





Análise MENSAL

Feijão

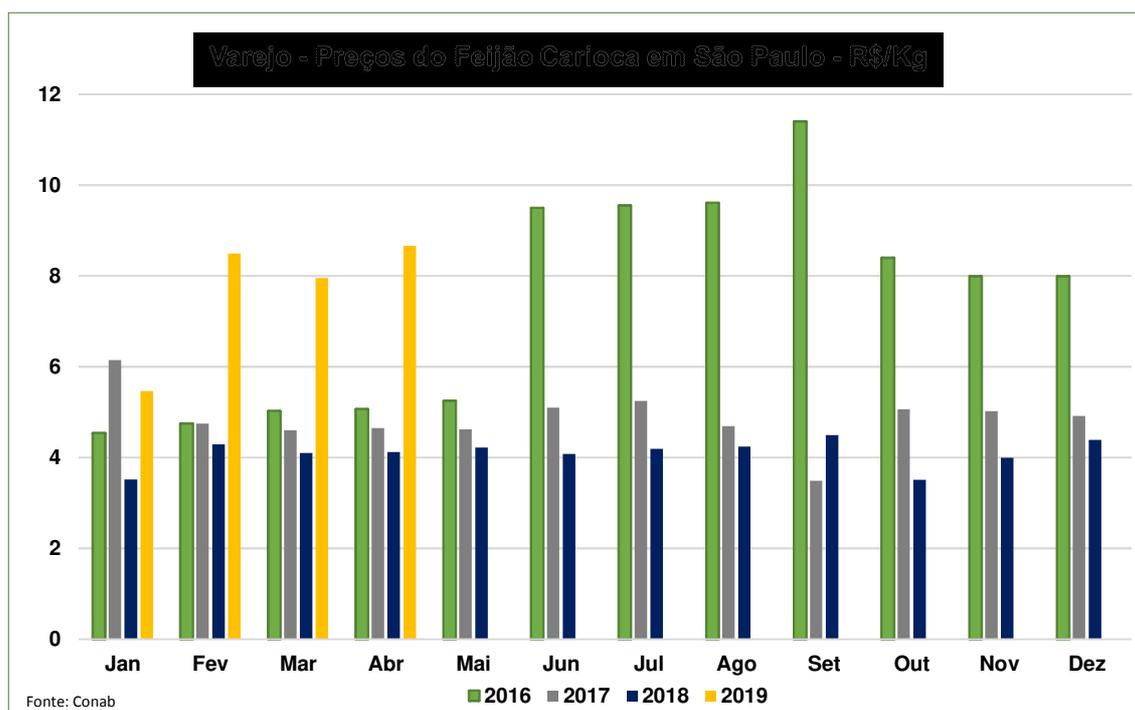
ABRIL/MAIO DE 2019

1.3 VAREJO

No varejo, as margens estão muito elevadas, principalmente em se tratando de um produto com nível de processamento e agregação de valor extremamente baixos. Em São Paulo, de março para abril/19, o pacote de 1 kg do cariocinha tipo 1, independente da marca, passou de R\$ 7,95 para R\$ 8,66, o que representa um aumento de 8,9%. Deste modo, verificou-se grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para o consumidor, ocasionando um forte impacto no consumo interno. Caso se confirme os números de campo

estimados para a segunda safra, o Brasil vai produzir um volume de produção superior em 221 mil toneladas a colheita de 2018. Assim, espera-se uma expressiva desvalorização do produto aos produtores, e conseqüentemente no varejo, o que deverá estimular o consumo desse grão que há muito tempo anda em baixa.

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



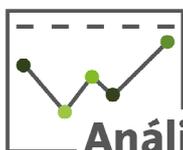
1.4 SUPRIMENTO

Para a temporada em curso - 2018/2019 prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em março deste ano, chega-se em um volume médio de produção, estimado em 3,13 milhões de toneladas, isto é, 0,5% superior à colheita anterior.

No consumo nacional houve variação nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6, recuando para

2,8 em 2016, sendo o menor registrado na história, em função do elevado aumento dos preços provocado pela retração da área plantada e, também, pelas condições climáticas adversas.

Em 2017 houve uma pequena recuperação do consumo, passando de 2,8 para 3,3 milhões de toneladas. No entanto, em 2018, a significativa queda dos preços no varejo, em relação ao ano anterior, não foi suficiente para manter o atual



Análise MENSAL

Feijão

ABRIL/MAIO DE 2019

consumo que recuou para cerca de 3.1 milhões de toneladas. Desta forma, de acordo com o volume de produção previsto, bem como das importações e exportações estimadas em,

respectivamente, 130,0 e 140,0 mil toneladas, espera-se um estoque de passagem da ordem de 307,7 mil toneladas.

QUADRO 5 – SUPRIMENTO DE FEIJÃO - EM MIL TONELADAS

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18(*)	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19(*)	287,4	3.140,3	130,0	3.557,7	3.100,0	140,0	317,7

Fonte: Conab/Secex

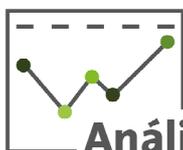
(*) Dados estimados em abril de 2019

RENTABILIDADE

No Paraná, conforme pesquisa realizada pela Conab, o aumento na área plantada na 2ª safra, e na produção, foram estimados em, respectivamente, 12,2% e 56,0%, em relação aos números da safra anterior, o que representa um acréscimo de 82,7 mil toneladas.

Com isso, os preços começaram a ceder a partir da primeira semana de abril. Tal comportamento deve se intensificar com a concentração da colheita da 2ª safra, prevista para este mês de maio.

Em Ponta Grossa (PR), o custo médio de produção estimado pela Conab em janeiro/19, é de R\$ 2.847,80 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 2.000 kg, comercializados ao preço médio de abril, em torno de R\$ 202,29/saca, chega-se a uma receita bruta de R\$ 6.473,00. Desta feita, o agricultor terá em relação ao custo variável de produção uma rentabilidade positiva de R\$ 3.895,20/ha ou R\$ 116,86 por saca.



Análise MENSAL

Feijão

ABRIL/MAIO DE 2019

QUADRO 6 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE – Feijão 2ª Safra em R\$/ha – Ponta Grossa (PR) – baseada no custo de produção de abril de 2019.

Preço (R\$/60kg)	202,29
Produtividade do pacote (kg/ha)	2.000,00
Análise financeira	
A - Receita bruta (I*II)	6.743,00
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	2.433,74
B2 – Custos variáveis (CV)	2.847,80
B3 – Custo operacional (CO)	3.263,33
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	4.309,26
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	3.895,20
c) – Margem líquida s/ CO (A - B3)	3.479,67
Indicadores	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	2,77
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	2,37
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	2,07
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	63,91%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	57,77%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	51,60%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

1.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Frustração da 2ª safra e aumento do consumo.	Expressivo aumento na produção aliado a concentração da oferta nos meses de maio e junho.
Expectativa: Preços com tendência de baixa a partir de maio.	

2. DESTAQUE DO ANALISTA

O elevado aumento na produção esperado para a 2ª safra está refletindo negativamente nos preços recebidos pelos produtores. Citada queda deverá aos poucos ser repassada para o varejo, estimulando o consumo.